



Defesa de Espinho

Série V Ano XVIII
N.º 936
DOMINGO
5
Março de 1950
(Avençado)
Visado pela C. de Censura

Semanário Regional-Nacionalista

A Câmara Municipal de Espinho ESPINHO

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA 19 N.º 62 — ESPINHO
TELEFONES — 51 (Cham.) e 387 (Residência do Director)

Director, Editor e Proprietário
BENJAMIM DA COSTA DIAS

ADMINISTRADOR M. BRAGA DIAS
Comp. e imp. na TIP. ESPINHENSE—R. 14—ESPINHO (Telef. 387)

PELA PÁTRIA

POR ESPINHO

Número avulso: 1\$00

DEFESA DA PRAIA

A eficácia dos esporões é incontestável

O memorial do Engenheiro Francisco Perdigão, cujo final acabamos de transcrever no último número deste jornal, é suficientemente elucidativo quanto à eficácia dos esporões, cuja construção foi ordenada pelo saudoso e competentíssimo mestre de engenharia hidráulica, que foi Henrique von Hafe.

O que é necessário é que a sua construção seja o mais sólida possível.

Esses esporões, que deveriam ter pelo menos 168 metros de comprimento nunca chegaram a ser completados de harmonia com o projecto, faltando-lhes o remate que consistia em dois caixões de cimento armado do comprimento de 36 metros e que seriam cheios a beton.

Dessa falta resultou o desmoronamento das suas testas e o consequente descarnamento das mesmas, que é a causa do ligeiro avanço do mar no sector central da nossa praia.

A-pesar disso, esses esporões há 38 anos que vem contendo o mar a distancia em que o vemos no referido sector, contrastando com o que se vê ao Sul onde a distancia do mar varia constantemente o comprimento dos esporões ou a completa ausencia destes. É uma coisa que entra pelos olhos dentro de quem tiver olhos para ver...

Enquanto não forem acabados por completo esses esporões é evidente que a acção das vagas se vai desgastando pouco a pouco e, não obstante a sua maior solidez é possível que um dia venha a acontecer o mesmo que sucedeu aos pequenos molhes das ruas 33 e 27, o primeiro dos quais se acha completamente desmantelado.

Estes esporões, ficaram apenas no 1.º treço e a sua continuação, principalmente a do segundo, seria facilissima, devido à grande camada de rocha que se encontra à superfície, em parte da qual assenta o mencionado esporão.

É deveras lamentável que, uma vez assegurada a defesa frontal e reconstruída em moldes modernos a Esplanada na zona dos banhos — obra de vulto que Espinho fica a dever à boa vontade dos srs. Presidente do Conselho e Ministro das Obras Públicas — não se comece a reconstrução e prolongamento destes dois molhes, (das Ruas 27 e 33) seguindo-se a construção de outros semelhantes nos pontos onde estiveram desaparecidos esporões de madeira.

Se tal se fizesse conseguir-se-ia assegurar o afastamento do mar pelo menos à distancia em que se encontra no sector central, e a defesa frontal na zona sul não se tornaria tão difficil e dispendiosa como foi na zona onde já se acha solidamente construída.

Propósito das Últimas Eleições Inglesas

Havia muito boa gente que, antes da realização do acto eleitoral, acreditava p'amente numa ampla vitória trabalhista.

Porém, quando menos se esperava, surgiu a fortíssima reacção conservadora, que, numa recuperação deveras sensacional, reduziu a diferença entre ambos os partidos à maioria de dez lugares do Parlamento, favorável ao governo de Attlee.

Esta magra vitória dos trabalhistas, a contrastar com a plenitude da anterior, parece significar a todo o mundo que o povo inglês, iluzido e positivo, desde eu já das possibilidades do trabalho, incapaz de resolver muitos dos problemas da crise, que a Inglaterra atravessa, actualmente.

Talvez as eleições Inglesas marquem um novo estado de coisas naquele país e no mundo inteiro.

O que será isso, só o tempo o dirá.

Mário Fernando

Não está certo

Temos constatado, com certa repulsa, que os pesadíssimos Euclids, que tão precioso auxilio têm prestado às obras de defesa da nossa praia, não se contentam com a via pública, a eles reservada, e sobem para cima dos passeios, danificando-os bastante com os seus enormes rodados.

Daí, apresentarem alguns passeios, mesmo das artérias principais, um aspecto deplorável.

Apelamos, por isso, para quem de direito, afim de que chamem à ordem os senhores motoristas, que parecem ignorar que aquilo custa muito dinheiro.

Casa da Imprensa e do Livro Admissão de Sócio

Por proposta de um dos Membros da Direcção da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras (Casa da Imprensa e do Livro), foi aprovado Sócio daquela colectividade o Chefe da Redacção do nosso jornal, sr. Hildebrando Vasconcelos.

Defesa de Espinho

Vende-se no Quilisque Reis, nas tabacarias do Café Moderno e da Praça.

Homenagem do Distrito de Aveiro ao sábio

DR. EGAS MONIS

A Imprensa tem noticiado largamente haver-se constituído em Aveiro uma comissão, que tomou a seu cargo prestar ao eminente cientista Professor Doutor Egas Monis condigna homenagem, por motivo da concessão do Prémio Nobel de 1949.

Essa comissão que é constituída pelos Srs. Dr. Alberto Souto, José Pereira Tavares, Manuel Rodrigues da Cruz, Alberto Soares Machado, António Cristo, Carlos Grangeon Lopes Ribeiro e Eduardo Ala Cerqueira (tesoureiro) está dando o maior incremento aos seus trabalhos, no sentido de dar efectivação a tão louvável iniciativa no mais curto prazo possível.

Não está definitivamente assente o programa da homenagem do distrito de Aveiro, se bem que a comissão promotora tenha já pensado numa sessão solene, na entrega de uma mensagem subscrita pelos admiradores do egregio Professor, na realização de uma exposição bibliográfica de todas as suas inúmeras e notabilíssimas obras e na erecção de um monumento condigno, em Aveiro, espalho do distrito onde nasceu o sábio Professor.

Sjá qual for a attitude mental dos habitantes do distrito de Aveiro, nenhum, sem dúvida, deixará de sentir-se orgulhoso do alto valor intelectual, moral e científico do Professor Doutor Egas Monis. E nenhum, por certo, deixará de aplaudir e projectar homenagem a um homem de ciência que tan-

to a mereceu e tão alto levou e tão alto ergueu o prestígio do seu País.

Todas as homenagens que a comissão se propõe levar a effecto terão carácter de distritais; e para que resultem dignas do distrito e do alto valor e extraordinário prestígio do homenageado, pretende a comissão que todos os habitantes do distrito de Aveiro e todos os admiradores do insigne homem de ciência nelas colaborem.

Para ocorrer às enormes despesas que acarretam, vai abrir-se em todo o distrito subscrição pública, que oportunamente será apresentada pelas comissões concelhias, que acceitaram colaborar com a comissão central.

Para essa subscrição usamos pedir a attenção e generosidade dos nossos leitores, seguros de que não regatearão o seu necessário e prestimoso auxilio a uma iniciativa tão justa e de tão larga projecção.

As pessoas de fora do distrito que queiram associar-se à homenagem e queiram subscrever-se com qualquer importância, agradeço a comissão o favor de a enviarem ao seu tesoureiro.

Em sua sessão de 16 do corrente, a Direcção da Assoc. de Soc. Mútuos e F. Familiar de Espinho aprovou um voto de congratulação pelo facto do eminente professor sr. Dr. Egas Monis ser distinguido com o Prémio Nobel, da Medicina em 1949.

Concurso dos Namorados

Uma grandiosa iniciativa de «O Século»

«O Século», além de ser um jornal de grande informação, de grande circulação e de feição moderna, é também o jornal das grandes iniciativas, das iniciativas arriscadas.

O «Concurso dos Namorados», que começou em 1 do corrente, é uma das mais curiosas e atraentes iniciativas de «O Século» — um concurso original, deveras sedutor, que vai contemplar numerosas pessoas com os seus inúmeros prémios que totalizam 2.000 contos.

Entre esses prémios destacam-se mobiliário de 5 casas, 9 automóveis, 200 enxovais, 100 aparelhos de telefonis, 100 máquinas de costura, e muitas centenas de outros valiosos prémios.

Para esse monumental concurso chamamos a attenção dos nossos leitores.

Pagamento adiantado de Assinaturas

R gistamos hoje mais as seguintes assinaturas relativas ao ano em decurso, que foram pagas adeantadamente:

Manuel Rodrigues de Almeida, Joaquim Henrique Alves, Tomaz Jorge de Castro, Adriano Martins, dr. José (abr.) Ara, Afonso Henriques, e D. Maria Amélia Ribeiro de Almeida, todos de Espinho;

Rodrigo Ferreira, ausente no Porto; Luís Ferreira da Costa e Narciso Gomes Correia, ausentes no Rio de Janeiro; Joaquim de Oliveira Alves, idem em Vila Pery-Mocambique.

A estes prezados assinantes dirigimos os nossos agradecimentos.

Subsidio na doença e assistência médica pela Federação de Caixas de Previdência

Foi recentemente publicado um decreto, que dentro de breve tempo entrará em execução, o qual regulamenta a concessão de subsidio na doença e a assistência médica aos empregados e trabalhadores do comércio e industria e outras actividades.

Do esquema dos Serviços Médico-Sociais da Federação de Caixas de Previdência fazem agora parte a cirurgia, ambulância, partos, tratamentos e internamento em estabelecimentos hospitalares e as especialidades de Estomatologia, Ginecologia, Obstetricia, Pediatria, etc.

Foi também aumentado o periodo de tempo para o pagamento do subsidio na doença.

—A utilização dos serviços de consulta e visitas domiciliárias será feita mediante o pagamento de «Senhas de Consulta» pelos doentes que recorram a esses Serviços. O custo dos elementos auxiliares do diagnóstico e dos medicamentos, bem como os serviços de internamento e dos restantes meios de tratamento, quando os haja, serão em parte ou na totalidade suportados pelo doente. O quantitativo e a forma de pagamento das senhas de consulta e da participação prevista constarão de regulamentos internos.

A assistência médica e medicamentosa à familia dos beneficiários só poderá ser concedida quando regularmente incluída nos esquemas de benefícios das instituições ou sua Federação, em harmonia com as possibilidades averiguadas de umas ou da outra e deverá obedecer às seguintes regras: Considera-se familia, para os efeitos dessa assistência, somente o cônjuge que não exerça profissão remunerada e os restantes familiares por virtude dos quais o beneficiário tenha direito a abono de familia.

Em Plena Ascensão

É característica certa de toda a verdadeira politica de renovação, a continuidade no progresso. Dir-se-ia que nunca um programa político consegue realizar-se completamente, que nunca uma tarefa social atinge em absoluto os seus fins e que a resolução de um problema conduz naturalmente ao enunciado do problema, que importa resolver em seguida.

Assim, enquanto uma experiência politica tem um caminho ascensional regular, pode deduzir-se que está em pleno êxito — ainda quando as realizações não tenham podido atingir o nível que lhe imponham o ambicioso entusiasmo dos seus partidários ou malevolente impertinência dos seus antagonistas.

Em Portugal, pode bem afirmar-se que se vive em plena ascensão — e o mesmo é dizer que nos sentimos no bom caminho seguro, capaz de nos conduzir à realização dos nobres ideais que nos guiam. Progresso material, progresso moral, progresso artístico — grandes e pequenos progressos que formam a cadeia continua de êxitos, de que é feita a nossa vida pública, de há vinte e poucos anos para cá...

Sem a preocupação doentia de tudo realizar a um tempo, sem desdenhar as pequenas medidas que alicerçam, tantas vezes, os maiores triunfos, sem iludir as dificuldades com soluções parciais e imperfeitas — o Estado Novo tem conseguido manter-se, e manter-nos, neste hábito de aperfeiçoamento, que é o ambiente próprio dos grandes momentos históricos.

Serenamente, sem alardes e sem propaganda, vão-se anunciando os benefícios, as medidas de saneamento, os auxílios prestados a todas as obras que de auxilio carecem. E um dia é a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses que recebe um subsidio de 50.000 contos a restituir em dois anos, sem juros; outro dia é o plano de urbanização de Coimbra que surge grandioso e completo, já em plena execução e abrindo perspectivas novas e novas possibilidades a uma das mais belas regiões do País; é, mais tarde, uma série de construções que se anuncia, em diversas localidades.

Quem se der ao trabalho de ler o noticiário dos jornais, verificará facilmente esta sistemática, constante e progressiva actividade de um governo, sempre atento às necessidades da vida do povo, no intuito de a todos atender o melhor e o mais rapidamente possível. Inspira confiança, incute ânimo a quantos não viram ainda chegar a vez das suas necessidades serem atendidas, esta laboriosa actividade. A espantosa renovação, que embeleza e transfigura toda a terra portuguesa, é, ao mesmo tempo, um grandioso hino de acção de graças e de confiança.

E. L.

Dr. Manuel Laranjeira

No dia 22 do mês findo passou o 38.º aniversário da morte do indito escritor e poeta Dr. Manuel Laranjeira.

Formado em medicina pela antiga Escola Médico-Cirúrgica do Porto, apresentou como tese de licenciatura um ensaio psicológico sobre o misticismo da forma religiosa, que intitulou de «Doença da Santidade» e que fez juz a elevada classificação.

Dispensou a sua actividade intelectual por diversas publicações periódicas em que tratou a mais variada matéria: critica social, artística e literária, politica, medicina, etc.

Obras impressas deixou apenas além do trabalho acima referido, o prólogo dramático *Amanhã*, a *Cartilha Maternal* e a *Fisiologia* (ensaio médico — biológico sobre o valor educativo do método de João de Deus aplicado ao ensino de leitura) e *Comigo*, livro de versos, que é, em síntese, um misto de rebelião e de tristeza. Deixou também manuscritas três peças teatrais, uma delas intitulada «Naquele engano d' alma» várias vezes representada em Espinho e outra incompleta. Ultimamente, publicou-se um pequeno volume da sua correspondência seleccionada.

«Defesa de Espinho» publicou, também uma série de 19 cartas, dirigidas pelo filosofo a Manuel Luis de Almeida. O pensador espanhol Miguel de Unamuno tinha por Manuel Laranjeira profunda estima e admiração.

LEDE, PROPAGAI E ASSINAI O NOSSO JORNAL

O Orfeão e o Rancho Juvenil de Espinho

exibir-se-ão em Albergaria-a-Velha, no dia 18 do corrente, a favor da Misericórdia local

Dentro das finalidades benéficas e propagandísticas da sua terra, que lhes servem de lema, o Orfeão e o Rancho Juvenil deslocam-se no dia 18 do corrente a Albergaria-a-Velha.

No sumptuoso Cine-Teatro Alba, recentemente inaugurado, apresentarão um excelente programa: *Orfeão*, *Acto de Variedades* e *Rancho Juvenil*.

Todos os pedidos de marcação de bilhetes para este espectáculo, em Espinho, devem ser dirigidos à Direcção do Orfeão ou ao senhor Pedro Luis de Resende, R. 16.

Assistencia aos pescadores

Devido à grande crise que está atravessando a classe piscatória, a Casa dos Pescadores do Porto, de que é presidente o Capitão do Porto, sr. João Baptista Pais de Carvalho, ordenou que a Cantin das artes e offeças durante algum tempo, cerca de 600 sopas por dia, aos pescadores inscritos na Secção de Espinho, mais necessitados, sendo estas sopas pagas pela referida Casa dos Pescadores.

É digno dos maiores louvores esta medida da Casa dos Pescadores do Porto, que de forma tão generosa vem minorar a miséria com que se debate a infeliz piscatória de Espinho, devido à crise que atravessa.



REGISTO SOCIAL

ANIVERSÁRIOS

FEZ ANOS: em 1, a sr.ª D. Joaquina Pinto Soares, esposa do sr. António de Sousa Couto.

FAZEM ANOS: Hoje, dia 5, a sr.ª D. Palmira Oliveira Hespanha, esposa do sr. dr. Artur Marques Hespanha, ausente no Porto, a menina Maria Manuela, filha do sr. José de Barros Carvalhas, e os srs. Laurentino A. de Oliveira Fardilha, de Paramos, Felisberto de Pina Cabral e David Matos e Silva de Oliveira Lopes;

— em 6, a menina Madalena Gomes da Graça, filha da sr. José Rodrigues Moleiro, o menino Simão, filho da sr.ª D. Judite Garrido Alves, ausente em Santos—Brasil, a sr.ª D. Rosa Alves Vira e o sr. Alvaro da Mota Pinho;

— em 7, as sr.ªs D. Emilia Rosa S. Pinto e D. Maria Luísa B. Vilar Saraiva, do Porto, senhorinhas Leopoldina Ferreira Gomes, filha do sr. Moisés da Silva Gomes, de Anta, e Ludovina Ferreira Gomes, sobrinha do sr. Augusto da Silva Gomes, e o sr. Armando Gomes da Silva, filho do sr. Manuel Baptista da Silva;

— em 8, os meninos Alvaro Loureiro Zenha e Sílvio Ferro filho do sr. António Ferro, de Silvalde, e a sr.ª D. Maria Nunes da Silva Matos, esposa do sr. Joaquim da Silva Matos, de Paços de Braadão;

— em 9, a menina Alice Veloso, filha do sr. dr. Manuel Monte de Sousa, de Lisboa, as senhorinhas Laura Casal Ferreira Neto, sobrinha do sr. Delfino Casal Rebeiro, Fernanda da Silva Costa, sobrinha do sr. Maximino Alves Lopes e os srs. Joaquim da Costa Reis, Mário Teixeira e Vicente Fernando Tato;

— em 11, a senhorinha Maria Manuela, filha do sr. dr. Manuel Gomes da Almeida, a menina Maria Clara P. de Rezende, filha do sr. Joaquim de Oliveira Resende, de Anta, a senhorinha Adelina Soares Ferreira, filha do sr. Adelino Soares Ferreira, os srs. António Rodrigues de Pinho e Manuel Freitas dos Santos Junior, e as meninas Maria Eduarda e Maria Alice, filhas do sr. Joaquim Pinheiro de Vasconcelos;

Comarca da Feira (SECRETARIA JUDICIAL) Arrematação

No dia 20 de Março próximo, às 12 horas, à porta do Tribunal Judicial, desta comarca, vão pela primeira vez à praça, os seguintes prédios penhorados ao executado António Pinto de Oliveira Balona, viuvo, da rua 18 de Espinho, na execução de sentença que lhe move o Banco Nacional Ultramarino, com sede em Lisboa, pela 3.ª secção, da Secretaria Judicial desta comarca—Prédios—Primeiro—uma casa terrea com os números polícia 1.119 e 1.121, com um pequeno logradouro, sito na rua 18. de Espinho, inscrito na matriz predial sob o artigo 1 273; sendo a base da licitação de 14.400\$00—Segundo—uma casa terrea em tijolo sita na mesma rua 18. inscrito na matriz predial sob o artigo 1.274; sendo a base da licitação 14.400\$00—Terceiro—E uma leira d.mato denominada Chasco, sita no lugar da Aguincheira, de Moselos, inscrito na matriz sob os artigos 623 e 624; sendo a base da licitação—4.936\$14.

Feira, 16 de Fevereiro de 1950.

O Chefe Interino da 3.ª Secção, Honório de Oliveira Lima

Verifiquei: O Juiz de Direito, Dr. António Júlio Crispiano

(Defesa de Espinho nº 930 5-3-950)

Dissolução da Sociedade

Abel de Oliveira, Martins & C., Lda Espinho

Por este motivo vende-se o que a seguir se descremina, distribuído em 4 lotes:

1.º lote:—O Edifício e todas as instalações da Garagem Metalúrgica, situada nas ruas 18 e 16, com o respectivo alvará;

2.º lote:—O Edifício e todas as máquinas que constituem a oficina de cervalheria mecânica, situada na rua 37, designada a Metalúrgica, abrangendo diversos tornos, limadores, máquinas de furar e fresar, etc., com o respectivo alvará;

3.º lote:—Um terreno arenoso com a área de 3.000m² situado na Avenida 24;

4.º lote:—Todas as matérias primas existentes na oficina e garagem referidas, compreendendo acessórios para automóveis e indústria, bem como todos os artigos manufacturados.

Pode-se ver todos os dias uteis das 8 às 17 horas.

Acceptam-se proposta de compra em conjunto ou separado, que devem ser dirigidas até ao dia 25 de Março p. f. ao Ex.º Sr. Elvino Ferreira Baptista, da rua 62, em Espinho, que, por gentileza sua para com os sócios, as receberá e delas lhes dará conhecimento.

Ao Comércio

Empresa de Melhoramentos de Espinho S. A. R. L.

Capital 1.500.000\$00

Em cumprimento do determinado no art.º 10 dos Estatutos desta Sociedade anónima, convoco os Senhores Accionistas a reunir em Assembleia geral ordinária no dia 22 de Março próximo, pelas 15 horas, na Rua 13 desta Vila de Espinho, no estabelecimento social (Piscina-Solário Atlântico), com a seguinte ordem do dia:

Discutir e votar o relatório, contas e balanço geral apresentado pela Direcção e parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1949.

Espinho, 24 de Fevereiro de 1950.

O Presidente da Assembleia Geral, Carlos Teixeira da Costa Júnior

NECROLOGIA

Manuel Rodrigues Pinto Pinhal

Ao regressarmos a casa, na noite de quarta-feira, dia 1 do corrente, recebemos a dolorosa e brutal notícia, pouco antes transmitida telefonicamente, de que acabara de falecer este nosso querido e velho Amigo.

Tal notícia chocou-nos deveras, feriu-nos bem fundo o coração, pois prendia-nos a Manuel Pinhal não só os laços de uma velha amizade que vinha da infância, dos bancos da escola primária, como ainda uma acentuada afinidade espiritual, nascida de mesmo sentimento de puro burrismo que ambos nutríamos e em que estávamos sempre de acordo.

Manuel Pinhal, há muitos anos fora de Espinho, onde nasceu, era um bairrista caloroso; estremecia a sua terra natal cuja vida acompanhara com o maior interesse através do nosso e de outros jornais, quando não podia vir pessoalmente partilhar das alegrias ou dos infortúnios dos seus conterrâneos.

Nunca a sua bolsa deixou de contribuir, generosamente, para toda e qualquer iniciativa de carácter bairrista para a qual lhe solicitassem o seu concurso. A Misericórdia dia e os pobres de Espinho foram bastantes vezes contemplados com generosos donativos dos quais o signatário era o fiel intermediário.

Era um carácter diamantino, uma alma de eleição, um chefe de família exemplar, um nobre cidadão.

Há mais de dois anos que o indolente amigo foi atacado de implacável doença; e, apoz aturado tratamento e longos meses ausente de Matosinhos, conseguiu algumas melhoras sensíveis, regressando a sua confortável vivenda daquela vila de excelente aspecto, apresentando plano restabelecimento.

Mas o mal era traiçoeiro e não tinha sido completamente delatado. Cedera bastante em face dos ataques da ciência, mas ficara incubado a espera da oportunidade para exercer novamente a sua acção malfazeja. E, assim é que ultimamente os seus padecimentos se agravaram consideravelmente, provocando-lhe crises sucessivas que acabaram por o derrubar para sempre.

Espinho perde um dos seus filhos mais dedicados; os pobres de Espinho e de Matosinhos perdem um dos mais generosos protectores e nós perdemos o nosso melhor Amigo.

O saudoso extinto tinha 61 anos. Era casado com a Sr.ª D. Ana Maria da Silva Pinhal, irmã das sr.ªs D. Teresa e D. Rosa Marques da Silva, cunhada das sr.ªs D. Deolinda Maria da Silva Pinhal e D. Maria Elisa da Silva Ferreira, e tio das sr.ªs D. Maria Helena Aleixo da Silva, D. Maria Helena de Freitas Pinhal, D. Teresa Alves da Rocha (Cas. bre) e D. Ana da Silva Reimão e dos srs. Anónio da Silva Pinhal, António Fernandes Alves da Rocha, (Casebre), Fernando Manuel da Silva, António Reimão, David de Oliveira Ourives, e Crispim de Oliveira Ourives.

O funeral realizou-se às 15 horas do dia 2, sendo o atafú transportado da residência do finado até à Igreja matriz de Matosinhos onde se realizaram responsos fúnebres, num proveitoso socorro dos Bombeiros V. de Leixões e sendo as numerosas cozas e ramos de flores conduzidos numa viatura dos Voluntários de Matosinhos—Leça, De

casa até ao primeiro cemitério municipal de Matosinhos organizaram-se vários turnos, sendo o 1.º e o 2.º constituídos pelos sobrinhos e parentes do extinto e o 3.º por empregados da Fábrica de Conservas Pinhais, & C.ª Lda de que Manuel Pinhal fora um dos fundadores e seu sócio-gerente.

No préstito fúnebre que constituiu uma grande manifestação de pesar, incorporaram-se numerosas pessoas de várias categorias, notadamente industriais de conservas e comerciantes, as crianças do Asilo de Matosinhos, e o pessoal da Fábrica Pinhais cujas operárias trajavam de rigoroso luto.

Da cueva da urna e da toalha foram portadores respctivamente, os srs. Luis de Sousa Ferreira e D. José Alejeon Mora.

A hora a que se realizou o funeral impediu que muitas pessoas que pelo finado tinham grãde estima e que só mais tarde tiveram conhecimento, se deslocassem a Matosinhos a prestar as suas homenagens ao morto. Entre as que daqui foram notamos o sr Antenor Ferreira da Costa, representando a S. C. Misericórdia de Espinho, o sr. António R. Pinto Pinhal, parente do falecido, o sr. Narciso Bastos Maia, seu afilhado. «Defesa de Espinho» estava representado pelo seu director que também representava o «maestro Faustino Neves, igualmente amigo de infância de Manuel Pinhal. Do pórtico estavam também bastantes individualidades, entre as quais o sr. João Gonçalves Ramos.

— A toda a família em luto, especialmente a sua desolada esposa e aos sobrinhos do nosso saudoso amigo, renovamos a expressão das nossas mais sentidas condolências.

B. D.

A missa do 7.º dia por alma do extinto terá lugar na próxima 3.ª feira, dia 7, às 9,30 horas, na matriz de Matosinhos.

* D. Olimpia Duarte Vieira

Na residência de seu filho Manuel, à Rua 14, finou-se no dia 26 do mês findo, com 81 anos de idade, a sra. D. Olimpia Duarte Vieira, viuva, natural de Esgueira-Aveiro.

A finada era mãe extremosa dos nossos amigos srs. Manuel, António e José Lopes Vieira, este ultimo ausente em Aveiro, e sogra das sras. D. Emilia Dias Vieira D. Ester Bastos Vieira e D. Clara Vieira.

O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério municipal desta Vila, sendo portadores da chave da urna e da toalha, respectivamente, os srs. Afonso Henriques e José Monteiro Valente.

A família enlutada apresentamos os nossos pesames.

* Em Silvalde 2-3-950

Com 39 anos de idade, faleceu na pretérita terça-feira, na Santa Casa da Misericórdia de Espinho, onde estava internado, o sr. Domingos Francisco Alves, conceituado industrial nes.a freguesia.

O saudoso extinto, que gosava de muita simpatia, nesta l. qualidade, era casado com a senhora D. Ana Maria Alves da Silva, pai dos srs. Manuel, Domingos e Antonio Alves Pinto e da menina Rosa Alves da Silva.

No seu funeral, que constituiu uma grandiosa manifestação de pesar; tomaram parte muitas pessoas das diferentes camadas sociais.

A família em luto, as nossas sentidas condolências.

NOVA BARBEARIA

Depois que acabou a «Barbearia Avenida» para dar à ampliação do Café «Lugil», a parte baixa da Vila ou seja o centro da nossa zona de turismo ficou sem uma barbearia á altura da categoria de Espinho.

O sr. Fausto Tavares da Silva, antigo gerente de outro salão dos mais afreguezados de Espinho acaba de preencher essa lacuna abrindo um novo salão de barbear na Rua 19, entre o edificio onde está instalada a nossa Redacção e a Farmácia Teixeira.

A «Barbearia Fausto», como se intitula, o novo estabelecimento, está belamente instalada possuindo moderna aparelhagem e todas as comodidades peculiares a uma barbearia de la. ordem.

Muitas prosperidades é o que desejamos á nova barbearia, felicitando o seu proprietário pela feliz iniciativa.

VENDEM-SE —por motivo de retirada— Máquinas e ferramentas para indústria caseira. Bons lucros. Info ma MANUEL MARTINS Rua 31 n.º 236 ESPINHO

ARMAGEM amplo para qualquer ramo de negócio, bem situado, nas Ruas 7 e 22.

Falar com o sr. Taveira —Rua 18 n.º 780— ESPINHO

Aluga-se

VENEZUELA...

A KLM reduziu consideravelmente os preços das passagens para a VENEZUELA e outros países da América Central. Aproveitem agora para viajar nos aviões da mais antiga Companhia de Aviação do mundo, á única filiada na IATA (Associação Internacional de Transportes Aéreos) com carreiras DIRECTAS de Lisboa para Caracas. Os preços acima indicados incluem todas as taxas e impostos. Cuidada assistência aos passageiros.

Para mais informações e marcação de lugares queiram dirigir-se ás principais Agências de Viagens.

Caracas 13.651\$ Curaçau 13.651\$ Aruba 13.651\$

KLM ROYAL DUTCH AIRLINES

REGISTO SOCIAL

Partidas e chegadas

Dr. Veiga de Macedo

De visita e sua irmã, sr.ª Rita da Veiga Macedo Ribeiro, e seu cunhado sr. Manuel Ribeiro, estão no transecto domingo nesta Vila o Sr. Dr. Veiga de Macedo, illustra Sub-Secretário de Estado do Educação Nacional.

— Também no passado domingo estiveram nesta Praia, a sr.ª D. Helena de Moura Castro, esposa do sr. Dr. Mário de Castro, de Fiães, acompanhada de suas gentis filhas as senhorinhas Hersilia Moura de Castro e Maria Benedita de Moura e Castro;

— Segue ontem para Lisboa o sr. Afonso Henriques, considerado industrial desta Vila.

Nascimento

A sra. D. Maria Hortensa Camacho Barbosa, dedicada esposa do nosso amigo sr. Alberto Brandão Barbosa, teve o seu bom sucesso na noite do transecto domingo, na Casa de Saude de Espinho, apresentando o seu marido com um lindo menino.

O parto decorreu com muita felicidade e mãe e filhinho encontram-se de saude pelo que felicitamos o nosso querido amigo.

Baptizado

No dia 15 de Janeiro p. p. foi solenemente baptizada na Sé Catedral do Porto a innocente Maria Manuela, segunda filhinha do nosso amigo sr. Jorge Mendes Teixeira, considerado farmacêutico desta Praia e de sua esposa a sr.ª D. Célia Maria Carvalho Mendes Teixeira.

Foram padrinhos seus tios o sr. Ernesto Mendes Teixeira, administrador colonial, e sua esposa a sr.ª D. Maria Celestina Teles Mendes Teixeira.

Doentes

Têm estado doentes o sr. Artur Dias Cruz e seu filhinho Fernando Alberto, os quais todavia, têm experimentado algumas melhoras.

Flores Desfeitas!

4

3

1

9

5

0

Cemitério!... ó jardim de tanta flor
E da minha alma angustiada,
As tuas flores. Terra sagrada,
São regadas com lágrimas de Dor!

— Eu também tinha um jardim,
Jardim da vida,
E nele um cravo perfumado,
E uma rosa que, p'ra mim,
Era uma rosa querida,
Sem espinhos, de aroma delicado!

E para o teu jardim, ó cemitério!,
Levaste o que não era teu,
Para esse Além-Campo de Mistério,
Roubaste, sim, o que era meu!

Viçosas flor's que me roubaste
E cuja essência a Deus mandaste
P'ra um telicário de ouro, Lá no Céu!

Flor's do meu canfeiro,
Que é o meu coração infeiro,
Oh!... —Itadas flor's, — as pé'las de vellido,
De aroma tão faqueiro
E sem nada fiquel... fiquel sem tudo!...

Cemitério!... (eu bem sei) Terra Sagrada!
Mas tozo e aoielho, em terra fria,
que arrepla,
Rezo e não vejo, não... não vejo nada!...

Conceição Neves

Tem de presentear alguém?
na TABACARIA ROMEU
encontrará V. Ex.ª a maior diversidade de artigos
HUSQVABNA
Aprenda a bordar grátis no curso permanente
Rua 19-301 ESPINHO

Recanto Literário e Cultural

O PRINCÍPIO DA AUTORIDADE CARTAS DE AMOR! Temas Camoneanos

FORMOSA manhã outonival. Uma ligeira ablução em linfa frígida, pois a mais não permite a freima do gozo de curto lazer dominical a retemperar o espírito saturado do prosaico e amarfanhado dia-a-dia, e, porta fora, com o coração em louçanias de radiosa alvorada quando quebrado o augusto silêncio apenas pelos trinados das avesitas, saltitando das ramarias à leiva em demanda do matinal repasto composto de semente e vermes.

E' que sinto o desejo irresistível, estimulado por um temperamento contemplativo, de refugiar-me na solidão quieta e remançosa da Natureza, para assim melhor desferir vô de fantasia à tentativa de compreensão da vasta obra de Deus.

E neste embevecimento do faquir, como que escuto, do esconso da alma, empolgada por estranha metempsicose, o ruilar imponderável e misterioso de preces esbatidas em luz irreal fazendo-se de escalada, por espiral purpúrea, a mansão do Infinito.

Entre afoito, pois, por córregos sinuosos que retalham bouças adustas, cruzo de quando em vez por milheirais sazonados que só esperam o arranque violento da posse para abnegadamente ir saciar a sóbria gula proletária e faço-me, por fim, à miragem aliciente de distante outeiro bravo, mas convidativo para, longe do bulício do povoado, embrenhar-se em cogitações vagabundas, mas predilectas, aliás, e de que o crânio sai ao erguer-se, com câs a mais, mas a mente quintessenciada e pura como indispensável preparação ao direito pelador e pela renúncia da bemaventurança eterna...

Se não fôra o ebaltear álcere duns pequenitos que por entre nevoeiros de realidade intermitente distingo, na apanha de caruma para alimentar a voracidade da lareira fúscante e fuliginosa, e o tanto simultaneamente suave e triste dum passarinho empoleirado num eucallpto próximo — ali tão sentido e apaixonado que me recorda em seu dorido carne sussurrante fragmentos de carinhosas frases pue em dias inolvidáveis auri frementemente de lábios adorados — se não fôram, pois, essas díspares notas a afugentarme a solidão silente, poderia, em verdade, julgar-me totalmente liberto deste lúgubre ergástulo que é a Terra.

Apoio-me em milenária frágua desbotada pelo atrito corrosivo e impiedoso de múltiplas tormentas e, imediatamente após, corre-me, célere, pela imaginação, como película cinematográfica, uma galeria interminável de vultos eminentes que sacrificadamente tantos serviços prestaram à humanidade para assim atingir-se, enfim, os páramos duma existência mais consentânea com a finalidade imposta pelo Criador.

E, na retina em brasa, ciclópica e confusa, inquieta e demente, baralham-se, como figuras de proeminência, silhuetas amáveis e ameaçadoras, entrelaçadas umas nas outras, para por último aparecer a doce figura do Nazareno, trazendo pela mão Divina, ainda sangrando da tragédia ignominiosa do G. I. G. G., o traidor que o vendeu à senha dos fariseus, como que dizendo que devmos perdoar reciprocamente as nossas faltas...

E rememoro as estrofes sublimes do «Só», de António Nobre, as pinceladas magníficas de colorido e realismo de Guerra Junqueiro nos «Simples», as páginas empolgantes, escritas em vernáculo tão puro, de Camilo, o bucolismo magistral, recordando a aromas campestres, dos trechos de Júlio Denis, o estilo torturado e tão finamente tecido de filigranas de Eça de Queiroz.

Desperto da fantástica reconstituição de homens e factos, hoje jacentes no pó do tempo, olho ao meu redor e a atenção fica-me presa a um espectáculo microscópico, mas bizarro, imenso, todavia, para ilacções a tirar, e admirável, se atendermos às personagens que nele tomam parte, fornecendo tema singelo e forte de imprevisão e emoção, ajuante, portanto, de materiais prestáveis às mais várias lucubrações filosóficas...

O cadáver ressequido dum verme está pendente de minúscula anfractuabilidade, esperando, talvez, que os derradeiros raios da canícula, entrando já de abalada, o pulverizem como condição essencial à dispersa farândola da lei dos átomos.

Nisto surge de pequenino desfiladeiro, uma formiga, que logo principia por gravitar à volta do inesperado achado para matar as suas fomes de inverno.

Pelas evoluções pestas em prática, claramente tiro a conclusão que es tudo a forma de o remover para a sua toca.

Aferidas já as pinças, começa de o arrastar dolorosamente, quando uma outra sua irmã em espécie ocorre, pressurosa, filando acto continuo a presa.

Assim demovida por duplo impulso, a carga rola com mais facilidade quando, inesperadamente, se produz um incidente prometedo da condução à fatalidade do préstimo da colaboração.

A segunda formiga, mais corpulenta que a primeira, sem reflectir na feia acção que vai praticar, larga de chofer o verme e atira-se de golpe à sua semelhante, logo se estabelecendo uma luta trágica entre as duas, e cujo desfecho não pode dar lugar a dúvidas.

Os corpos, enlaçados, dão voltas incríveis no solo, até que o mais fraco, por fim, exausto e vencido, entra de agitar-se no primórdio das convulsões derradeiras. E' a morte, sem remissão, possível, a coroar um esbulho factioso.

Mas, oh! prodígio da justiça imanental — um terceiro insecto, da mesma constituição zoológica e que há momentos, vindo do formigueiro para ali se quedara como espantado de tanta felonía, entra em acção, derimindo o litígio por mancha tão acertada e sensata que, dir-se-lhe possuir em tão acanhada cabeçita a massa encefálica de que o cérebro humano é composto.

Abreirando-se da tirana, ergue-a de cima da mísera, alça a pata dianteira, e, por dois gestos que faz na direcção da mandíbula da prepotente, vompreendi tratá-la de um castigo oportuno e eficaz.

Tão eficaz, o correctivo da chefe, que, imediatamente, voltaram as antagonistas ao verme ressequido e lá conduziram agora mais velozmente, sinal de que as pinças eram completas, para o formigueiro que perto se escancarava. E' que o princípio da autoridade, partindo com sabedoria e força do alto a contraprovar as deficiências da sociabilidade, tem o supremo condão de impulsionar numa só trajectória os factores ponderáveis, gestativos de progresso e ordem.

Neste fenómeno, prouduzido em mundo tão diminuto, tirei conclusões que a muitos homens por certo aproveitarão, pois em si encerram ensinamentos simbólicos, dignos de figurar, portanto, no mais imparcial e completo tratado de moral colectiva.

E se me é permitido estabelecer comparações, sempre direi que a primeira formiga foi ontem, na escala social, o proletariado sempre vencido nas suas aspirações, pois nunca dispôs de energia que dá a sensatez raciocinada para bem os encaminhar.

A segunda formiga era o patronato abusando do formidável elemento construtor e demolidor que é o mau capital, para esmagar todas e quaisquer reivindicações, muito embora fossem justas.

A terceira formiga, encarna, com propriedade, o Governo que poz um dique a todas as dissensões que lavravam entre uns e outros como escairacho daninho.

E o verme, era, em síntese, trabalho manufacturado, a produção, a repulsa e a felicidade, enfim, a cuja benéfica e digna condução a patrões e operários de boa vontade, sendo o formigueiro, então, como que estágio onde se geram os mais altos destinos históricos e que outra coisa não é senão este rincão, formoso e prene de luz e flagrant de aromas como outro não existe no orbe da Pátria Portuguesa.

J. Tavares Adão

Não são papeis banais, sem côr, como quaisquer escritos prosaicos, que a vida não têm, nem entusiasmo, nem interesse, nem alma.

Não: as cartas de amor são documentos comprovativos do nosso afecto, da nossa sinceridade, do recordar dos nossos idillos, da nossa meiguice, da nossa ternura.

Elas são — as belas cartas de amor! — os melhores pergaminhos do nosso sentimento, os delicados cadinhos onde se funde o precioso oiro da nossa sensibilidade.

O que uma boca amorosa não diz, porque o amor é tímido, di-lo qualquer coração, que ao amor todo se dá, numa sentida carta de amor.

Os lábios mais francos não pronunciam o que tão bem deixa expressar o pensamento em algumas linhas de uma carta dos que se querem bem.

As grandes apaixonadas, os mais celebrados génios deixaram, como obra literária valiosa, na prosa mais castiça, a mais rendilhada epistolografia amorosa.

Folhas de papel que o tempo envelheceu, amarelcidas, — elas aí estão — olhamo-las, relemo-las, vivemos de novo o sentir daquele traçado, sorvemos a essência daquele cursivo gracioso, recordando mãos de fada, vultos gentis — oh!... tantas!, linhas sobre linhas, pedaços grandes da alma de quem, ao sol refulgente do amor, sorriu, de quem sofreu, de quem deixou correr uma lágrima cristalina, de quem ardentemente se dedicou. Amor — que depois foi esquecimento, afastamento, ódio talvez...

Cartas de amor, cheias de recordações, com floridas mirradas a um cantinho, medalhinhas cuidadosamente pregadas, com «santinhos» milagreiros, peçadas de promessas lindas, carinhosas, intigualáveis!

Cartas de amor — prenes de virtudes, ou tão cheitnas de pecados, orvalhadas de beijos loucos de bocas sequiosas, beijos de eterno amor, roubados em noites de luar, apaixonados beijos que são, agora, uma saudade aguda, pungente, cortante, ou que são, já, uma certeza consoladora de um grande amor, que em boa hora ultrapassou todas as barreiras da nossa alma, todas as fronteiras do nosso coração sedento de ventura!

Cartas de amor!... Como vos queremos tanto... tanto!

H. V.

HOSANA!...

Rutila o sol, lá no orbe imenso, Todo de luz, fulgor intenso, Poalha d'oiro!...

Dá vida à flor, dá luz à terra, Que poema lindo que ele encerra, E' um tesoirol!...

No céu azul, azul sem fim, Uma alegria, pura, assim, Não há igual!...

São pontos rubros a sangrar, E a lua vem, lá vem no ar, Sem ter rival!

O dia, então, vida traduz, Na escuridão da noite há luz A rutilar!

E na manhã, toda florida, Gorgeios são, intensa vida, Sempre a vibrar!

Tudo a vibrar vida traduz! Bend ta seja tanta luz Que Deus criou!...

— Hosana a Ti, Senhor, Senhor!... Bendito seja oh! tanto Amor Que Deus mandou!

Maria Isabel C. Vasconcelos

Camões e os Lusíadas

Vindo a este mundo, Camões, desde muito cedo, sofre a influência do meio ambiente.

Daí, ressentir-se do clima intensamente homérico, que o cerca, clima esse criado pela visão do grandioso cenário; que lhe era patenteado pela extraordinária posição de Portugal no xadrez político do século XVI.

E repara então na imensa grandeza da Pátria, na sua alta missão providencial e nas acções ilustres, levadas a cabo pelos seus filhos.

Diante de tudo isso, o Homem transfigura-se, sente que sobre as ruínas dos amores passados, como aquele que dedicou a uma linda donzela de olhos verdes, se eleva um grande amor, para o qual tem guardado o melhor do seu estro.

E um dia, uma voz estranha segreda-lhe ao coração e roga-lhe com instância que não perca em vão os preciosos dons, concedidos por Deus, e que eleve bem alto os feitos de Portugal.

Era a voz da Pátria, vencedora de todos os povos da terra, a fazer justiça a si mesma e a exigir que lhe coroasse a frente com os louros do triunfo.

Recebido tão honroso convite, o Poeta vai fazer exame de consciência nos grandes poemas antigos e modernos, com os quais estava bastante familiarizado. Em face deles, Camões olha para si, considera as suas forças, tem a consciência que é da família dos grandes poetas e decide abalançar-se a tão angusta empresa.

Ele, porém, não se esquece que tem de ser um homem do seu tempo, do Renascimento, época em que a comunidade europeia se debruça sobre a antiguidade Clássica e nela recolhe com todo o carinho os talismãs espirituais.

Por isso, Camões, seguindo as pisadas dos épicos contemporâneos, quando se propõe cantar «as armas e os varões assinalados», vê que terá de usar dos velhos moldes clássicos, isto é, que a sua epopeia há-de possuir um génio bom da antiguidade, que intervenha permanentemente na sua acção, no dizer do Dr. José Maria Rodrigues.

Homero fôra o génio bom da Eneida e esta era a epopeia mais irmã da nossa.

Daí, não hesitar o Poeta em escolher Vergílio para génio bom do seu querido poema épico, os Lusíadas, onde se celebram a Descoberta, a Navegação e a Conquista da Terra pelos portugueses, a sua História, as virtudes e os defeitos da Raça.

Neste sentido, os Lusíadas são a única e verdadeira epopeia nacional, transcendendo imensamente o aspecto lendário-histórico e lisongeiro da Iliada, Odisseia e Eneida, o romanesco da Jerusalem Libertada e Orlando Furioso.

Mário Fernando Pinto de Sousa

A VIDA ETERNA

VERIFIQUEI que depois do Cristianismo só uma única coisa existe: a Vida eterna do Céu, e é para lá que eu pretendo ir, com a ajuda de Deus, pois ele me ensina a forma de o conseguir através das Suas Leis.

Por isso a morte não me assusta, pois que a considero como a maior graça de Deus a um pobre mortal. A morte significa apenas isto: o Princípio da Vida Eterna, onde nunca mais se morrerá ou haverá doenças, nem fomes, e a noite desaparecerá, pois que só o poder da Luz brilhantíssima de Deus a todos iluminará.

E só tem medo de morrer quem bem não soube viver...

C. de O.

DIAGNÓSTICO

A TIMIDEZ é o diagnóstico certo do amor. Quem ama, receia... Teme desmorronar ao primeiro movimento ousado ou indiscreto, esse fugacíssimo castelo ideal e santo, que só um afecto lídimo sabe elevar com pedaços da própria alma!

A. B.

CIUME

CIUME é ferro em brasa que fibra a fibra queima o coração. E' foice que ceifa a vida, é agulhão que, entranhando-se na alma, fere-a desapiadadamente. Nas pessoas de baixa índole, gera vícios como a descrença, o ódio, o rancor e a vingança, filhos de cruel desespero.

Nada pior do que deixarmos-nos dominar pelo desespero, pois este cega-nos e vence-nos a própria razão.

E. de O.

Farmácias
DE SERVIÇO HOJE:

Farmácia Santos
2.ª feira — Farmácia Teixeira
3.ª — Santos, Bucur.
4.ª — Paiva
5.ª — Higiene
6.ª — G. Farmácia do Espinho
7.ª — Santos

CASA — Vende-se

Na Rua 11 n.º 249. Quem pretenda deve dirigir-se a ALBERTO AMERICANO — Rua França Júnior n.º 577 MATOZINHOS

35.000\$00 de mão particular, PRECISAM-SE, e garantia hipotecária, em Espinho. Urgente. Carta a este Jornal, ao n.º 115.

Fernando Ferreira Soares Advogado

Escritório na Praça Camões — FEIRA
Residência Rua 19 — Espinho

Andar em Espinho
ALUGA-SE ao ano, Avenida 8, n.º 322.
Falar na casa próxima, n.º 308

ARMAZEM — Aluga-se

NA RUA 30. In'orma-fe na Rua 33 n.º 400 — ESPINHO

TERRENO — VENDE-SE
Rua 5 próximo á rua 22.
Falar na Rua 16 n.º 764
ESPINHO

BOM RETIRO

Adega Loureiro
Lugar do Loureiro - Silvalde

Depois de um passeio pelos arrabaldes de Espinho — visite a Adega Loureiro onde encontrará bons aperitivos e saboresos petiscos; assim como vinhos das melhores regiões.

TERRENO

Com mil metros quadrados, aproximadamente, com frentes para as ruas 32 e 33. Optimalmente localizado.

Vende-se por motivo de situação comercial. Informa-se na Tipografia Espinhense.

